

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES
2025

ÍNDICE

03 Quem Somos
Nossa Atuação

04 Impactos
Positivos 2025

05 Nossos
Programas

06 Nossa
História

08 Nosso Trabalho
em 2025

14 Participação
em eventos

15 Publicações

16 Redes e
Parcerias

17 Nossa
Equipe



Quem Somos

O Instituto Fronteiras é uma organização da sociedade civil que atua no Vale do Juruá (AC) promovendo soluções concretas para os desafios socioambientais da Amazônia.

Trabalhamos ao lado de povos indígenas e comunidades tradicionais para fortalecer a governança territorial, defender direitos coletivos e construir alternativas sustentáveis que mantenham a floresta em pé.

Entendemos as fronteiras como espaços de encontro e transformação. Nosso trabalho nasce justamente nessas zonas de transição entre universidade e território, entre conhecimento técnico e saber tradicional, entre conflito e construção de novos caminhos.

Atuamos para que essas fronteiras deixem de ser espaços de exclusão e se tornem territórios de afirmação, autonomia e futuro.

Nossa Atuação

O Instituto Fronteiras constrói processos coletivos que geram soluções para problemas socioambientais no Vale do Juruá, sempre a partir da realidade concreta dos territórios.

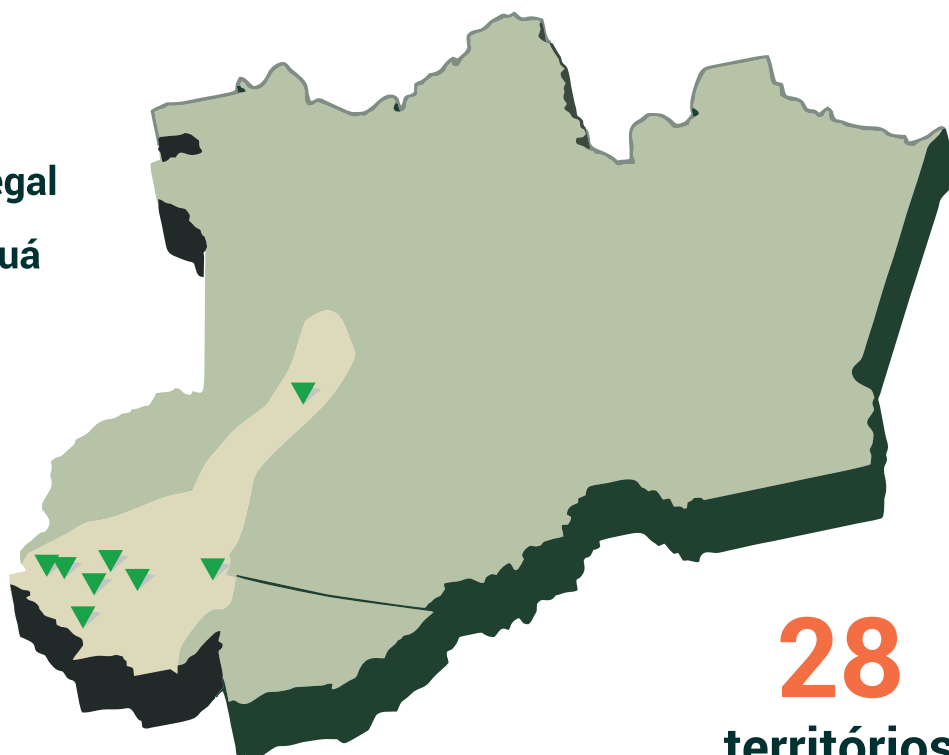
Nossa atuação combina assessoria qualificada, fortalecimento organizacional, pesquisa engajada e articulação institucional.

Trabalhamos junto às comunidades na regularização e defesa de seus territórios, na estruturação de iniciativas de sociobioeconomia, na formação de lideranças e na construção de alternativas sustentáveis em áreas como inclusão digital, transição energética e manejo sustentável de recursos naturais.

Mais do que executar projetos (o que fazemos bastante), buscamos contribuir para processos de longo prazo, capazes de ampliar a autonomia das comunidades e consolidar arranjos que sustentem a floresta e a vida que depende dela.

Amazônia Legal
Bacia do Juruá

Nós atuamos aqui



28
territórios
atendidos

Impactos Positivos 2025

+ de 117 mil

hectares de florestas protegidos diretamente

+ de 14 mil

tCO₂e de GEE evitados

8,5 trilhões

de litros de água/ano reciclados

805 pessoas diretamente beneficiadas

05 associações comunitárias apoiadas

32 kits de internet via satélite instalados

526 horas de formação oferecidas

405 famílias beneficiadas com destinação de CCDRU

07 projetos desenvolvidos

279 pessoas formadas

+ de R\$30 mil

em repasse direto para as Associações apoiadas

07 materiais publicados

Nossos Programas



Mediações Territoriais

Ação jurídica e estratégica

Neste eixo trabalhamos na construção coletiva de soluções para conflitos territoriais envolvendo direitos, usos da terra e responsabilidades institucionais.

Atuamos com assessoria jurídica, apoio técnico e articulação estratégica para fortalecer processos de regularização fundiária, defesa de direitos coletivos e organização territorial. As ações desenvolvidas enfrentam situações de desmatamento, queimadas ilegais, grilagem e abertura de infraestruturas irregulares, buscando restaurar condições de governança e promover relações socioeconômicas e ambientais mais equilibradas.

Instituições Regenerativas

Construção de arranjos sustentáveis

Entendemos que instituições são práticas e regras que organizam a vida coletiva. Neste eixo, atuamos em rede para fortalecer e criar arranjos institucionais que sustentem a floresta em pé e ampliem a autonomia econômica e política das comunidades.

Isso envolve qualificação da gestão associativa, estruturação de cadeias produtivas sustentáveis, acesso a políticas públicas e construção de modelos econômicos compatíveis com a conservação ambiental. Buscamos apoiar trajetórias que consolidem soluções viáveis no longo prazo.

Aprendizagem Transformadora

Fortalecimento da autonomia comunitária

Neste eixo apoiamos processos formativos que fortalecem a autonomia das comunidades a partir de suas próprias histórias, saberes e experiências.

Trabalhamos com iniciativas que estimulam o diálogo entre gerações, a valorização da memória coletiva e a sistematização de aprendizados construídos no território. Nosso objetivo é ampliar a capacidade das comunidades de tomar decisões estratégicas, planejar seu futuro e conduzir transformações desejadas com protagonismo e segurança institucional.

Nossa História

2018 a 2024

O Instituto Fronteiras ganha vida em 2018, no Vale do Juruá (AC), a partir da ponte estabelecida entre a universidade e a sociedade civil comprometida com a questão socioambiental nesta parte da Amazônia.

Desde o início, nossa proposta foi direta e desafiadora: construir pontes consistentes entre a academia engajada e a ação concreta de impacto nos territórios.

Nos constituímos como uma comunidade formada por pesquisadores, profissionais, lideranças comunitárias e estudantes que decidiram cooperar com base em valores comuns:

o compromisso com a vida nas nossas florestas e rios, a defesa dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, o fortalecimento da governança territorial e a construção de alternativas sustentáveis para o futuro da Amazônia.

Nossa história é também a história da transformação vivida por aqueles que tomaram parte nas nossas ações coletivas. Em territórios reais, com conflitos reais e desafios complexos, aprendemos que não existe neutralidade descomprometida: todos somos afetados pelos processos em que estamos envolvidos e, desde a origem, isso faz parte do nosso método.

Nos primeiros anos, ampliamos nossa presença territorial apoiando organizações indígenas e tradicionais em diferentes partes do Vale do Juruá. Realizamos diagnósticos socioambientais participativos, prestamos assessoria técnica e jurídica às comunidades e contribuimos para o fortalecimento da gestão interna de diversas associações locais de base.

Atuamos no apoio à pesca artesanal e às cadeias produtivas de base comunitária, ajudando a organizar processos, qualificar a gestão e aproximar as comunidades das políticas públicas. Ao mesmo tempo, investimos na produção de conhecimento aplicado, conectando pesquisa acadêmica com demandas concretas identificadas nos territórios.

Esse período consolidou uma marca importante do trabalho do Fronteiras: atuar sempre a partir da escuta qualificada dos territórios e não apenas incidindo sobre eles.

A partir de 2020, a pandemia da COVID-19 trouxe um cenário de emergência. Muitas comunidades com as quais trabalhávamos ficaram isoladas e sem acesso a recursos essenciais, inclusive enfrentando dificuldades de acesso a alimentos e água potável. Nesse contexto, focamos em ações emergenciais de segurança alimentar e apoiamos iniciativas de infraestrutura produtiva comunitária.

Levantamos recursos, organizamos voluntários e apoiamos a aquisição e distribuição de alimentos, além de investirmos em pequenas estruturas capazes de fortalecer a autonomia produtiva local. Internamente, também precisamos nos reorganizar: aproveitamos o contexto de aceleração tecnológica para aprimorar nossos sistemas de gestão, profissionalizamos nossos procedimentos contábeis e ampliamos nossa capacidade de execução e prestação de contas. Foi um período difícil, mas decisivo para nossa consolidação institucional.

Entre 2022 e 2024, ampliamos significativamente nosso escopo de atuação. Em rede, passamos a desenvolver projetos em transição energética e inclusão digital, levando conectividade e formação para dentro dos territórios tradicionais. Avançamos em propostas de transição energética comunitária, buscando alternativas renováveis e descentralizadas.

Na agenda da sociobioeconomia, nos capacitamos e passamos a fortalecer iniciativas como o manejo sustentável do pirarucu, integrando conservação ambiental, organização comunitária e acesso a mercados — um trabalho que vem ganhando cada vez mais consistência. Atuamos também na salvaguarda histórico-cultural, reconhecendo que cultura e memória são parte essencial da governança

territorial na nossa bacia.

No campo da pesquisa, aprofundamos nosso conhecimento sobre REDD+, justiça ambiental e os impactos do petróleo e gás na Amazônia, especialmente em um momento em que novas concessões incluíam um bloco de exploração no Médio Juruá. Esses conhecimentos passaram a qualificar nossa incidência política e a apoiar decisões estratégicas das comunidades parceiras.

Nesse período, fortalecemos redes de cooperação interinstitucional e ampliamos nossa presença em espaços de diálogo e formulação de políticas públicas.

Foi a partir desse percurso que consolidamos o entendimento de que nossa atuação se estrutura em três eixos estratégicos:

Aprendizagem Transformadora, que articula formação, pesquisa e desenvolvimento de capacidades, reconhecendo que cada ação é também um processo formativo;

Mediações Territoriais, voltado à solução de conflitos sobre direitos territoriais, regularização fundiária e defesa de direitos coletivos;

Instituições Regenerativas, dedicado à construção e consolidação de novos arranjos institucionais capazes de sustentar a floresta em pé e fortalecer a autonomia local a partir dos territórios.

Dentro desses três eixos, consolidamos algo que sempre esteve presente na nossa trajetória: a consciência de que só aprendemos fazendo e fazemos aprendendo. Aprendemos que a ponte entre universidade e sociedade civil não pode ser apenas institucional; ela precisa ser lastreada no compromisso ético e na confiança construída entre pessoas envolvidas em processos reais de transformação.

Professores tornam-se alunos, estudantes tornam-se mediadores, profissionais ampliam sua responsabilidade pública e lideranças comunitárias fortalecem sua capacidade técnica e política, garantindo proteção e continuidade para as futuras gerações.

Entre 2018 e 2024, o Instituto Fronteiras consolidou-se como uma organização que atua na interface entre territórios, conhecimentos, saberes e políticas públicas. Mais do que executar projetos, buscamos contribuir para processos de regeneração coletiva e de longo prazo, capazes de gerar soluções sustentáveis e fortalecer a autonomia dos povos e comunidades desta parte da Amazônia.

Nosso Trabalho em 2025

O ano de 2025 foi marcado por forte densidade territorial, amadurecimento institucional e ampliação da nossa incidência técnica e política.

Atuamos de forma integrada nos três eixos estratégicos (ou Programas) do Instituto:

- Mediações Territoriais
- Instituições Regenerativas
- Aprendizagem Transformadora

mantendo presença direta nos territórios e também ampliando nossa atuação em redes estaduais, nacionais e internacionais.



Mediações Territoriais

Territórios da Floresta

Em 2025, o Instituto Fronteiras contribuiu no processo de destinação de terras públicas federais para pelo menos 13 comunidades que vivem das florestas e que são imprescindíveis para mantê-la em pé, no âmbito do Programa Territórios da Floresta (Portaria 1309/2025), em parceria com o CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas, o Memorial Chico Mendes, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

A atuação concentrou-se em comunidades

04 grandes áreas de FPFND impactadas

+ de 20 comunidades mobilizadas

13 comunidades diagnosticadas

154 famílias cadastradas

09 Diagnósticos de Uso e Ocupação Tradicional produzidos (um para cada CCDRU)

09 mapas descritivos e planilhas ODS elaborados (um para cada CCDRU)

27 peças técnicas produzidas

170 mil hectares de território impactados dentro da Amazônia

O objetivo central foi viabilizar a implementação da política pública de regularização fundiária por meio do CCDRU – Contrato de Concessão de Direito Real de Uso – instrumento que formaliza a relação entre as comunidades tradicionais e o Governo Federal.

As peças técnicas desenvolvidas embasam a destinação oficial das áreas, permitindo que territórios já ocupados tradicionalmente, mas sem reconhecimento formal, passem a ser juridicamente reconhecidos.

Com isso, o Estado reconhece a existência das comunidades, formaliza a destinação da área pública federal e viabiliza acesso a políticas públicas. Trata-se de um passo decisivo para proteger as florestas destinando-as a quem historicamente as conserva: os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) da Amazônia.



Instituições Regenerativas

Conexão Povos da Floresta

Como organização-membro cofundadora da Conexão Povos da Floresta, integramos uma rede estruturada que já conecta 1.400 comunidades na Amazônia brasileira.

Em 2025, o Fronteiras contribuiu diretamente para a conexão de 42 comunidades no Vale do Juruá.

A rede tem como meta conectar mais de 1 milhão de pessoas, em mais de 5 mil comunidades amazônicas, garantindo conectividade de qualidade para aldeias indígenas, comunidades quilombolas e extrativistas que vivem em áreas protegidas. A conexão é acompanhada por programas voltados a educação, saúde, empreendedorismo, proteção territorial e cultura, promovendo uma rede digital consciente e territorialmente comprometida.



Suporte a Associações Comunitárias

Em 2025, apoiamos e fortalecemos:

Instituto Nixiwaka

Associação de Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá (ASAREAJ)

Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (ASAREAT)

Associação Feminina Força da Mulher Rural do Rio Liberdade – Mulher Flor

Comunidade Flora

Comunidade Novo Horizonte

Associação Territorial das Comunidades Sustentáveis do Juruá (ATCSJ)

A atuação incluiu apoio jurídico-institucional, formação, captação de recursos e assessoramento técnico-contábil.

Entre as ações desenvolvidas:

- Apoio à construção do Kupixawa, casa-modelo e hospedaria na Aldeia Sagrada do Povo Yawanawa, para apoiar a V Conferência Indígena da Ayahuasca
- Instalação de sensores de qualidade do ar na Terra Indígena Rio Gregório
- Apoio à criação de 2 associações comunitárias voltadas ao manejo do pirarucu (Comunidade Novo Horizonte e Comunidade Flora)
- Apoio contábil à ATCSJ
- Apoio ao desenvolvimento de projetos da ASAREAJ

Manejo de pirarucu

O fortalecimento do manejo participativo do pirarucu (*Arapaima gigas*) foi uma frente estratégica ao longo de 2025, integrando conservação ambiental, soberania alimentar e geração de renda. Foram realizadas articulações institucionais com a Ouvidoria do Estado do Acre, Colônia de Pescadores Z1 de Cruzeiro do Sul, ICMBio, IBAMA e Ministério da Pesca e Aquicultura. O objetivo foi a regularização da atividade e a liberação de 300 licenças pendentes desde 2021.

Participamos de reuniões técnicas com o IMAC em Cruzeiro do Sul e Rio Branco, apresentando resultados de pesquisa sobre a situação da pesca, a pircema e os impactos sobre os estoques de pirarucu na bacia do Alto Juruá. A equipe técnica foi capacitada em metodologias de contagem de pirarucu, em formação ministrada pelo Instituto Juruá (Carruari/AM). Realizamos visitas à comunidade Flora, no Parque Nacional da Serra do Divisor, iniciando a construção de acordos de manejo em três lagos comunitários, em diálogo com ICMBio.

As ações incluíram ainda:

- Apoio à participação da Colônia Z1 na Plenária Norte da Pesca
- Articulação de mesas temáticas sobre manejo do pirarucu e bioeconomia amazônica no Encontro Latino-Americano de Economia Ecológica
- 13 expedições de campo realizadas entre fevereiro e outubro de 2025
- 5 reuniões online e 2 eventos presenciais sobre revisão normativa da pesca no Alto Juruá
- Submissão e apresentação do artigo científico "Governance of Pirarucu (*Arapaima gigas*) Fishing in the Upper Juruá Basin: A Comparative Analysis" no EcoEco 2025

- Criação da associação da ATCSJ como primeira associação intercomunitária do território
- Primeira reunião do conselho da associação em 26/10/2025, com ampliação de membros



Reflorestamento



No projeto de assentamento Pedro Firmino (Ramal Lua Clara), realizamos:

01 hectare reflorestado

01 viveiro criado

867 mudas plantadas

04 capacitações em SAFs

O trabalho focou na recuperação produtiva de áreas degradadas por desmatamento e queimadas, por meio da implementação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), promovendo segurança alimentar, aumento de renda e fortalecimento comunitário.



Aprendizagem Transformadora

No projeto de assentamento Pedro Firmino (Ramal Lua Clara), realizamos:

+ de 290h de formação

375 pessoas formadas

113 jovens envolvidos

15 pesquisadores/as participantes

04 produções geradas

Jornadas na Resex do Juruá

O 2º Encontro das Jornadas das Reservas Extrativistas do Juruá ocorreu entre 4 e 6 de abril de 2025, em Cruzeiro do Sul/AC, reunindo 25 participantes durante 32 horas.

Organizado pela Associação Mulher Flor, Instituto Fronteiras, ICMBio e Projeto Lapiseira, com apoio do WRI Brasil, ORFL e Fundação Elias Mansour, o encontro fortaleceu articulações entre as Resex Alto Juruá, Alto Tarauacá e Riozinho da Liberdade.

O foco foi a troca intergeracional de saberes, o debate sobre políticas públicas e a construção coletiva de estratégias para valorização dos modos de vida tradicionais e defesa territorial.



Apoio multissetorial sobre REDD+

Atuamos na aprendizagem técnica, política e normativa sobre REDD+, abordando Governança e arranjos institucionais, Mensuração, registros e verificação, Salvaguardas, Justiça ambiental e direitos territoriais.

Foram realizadas:

10 oficinas sobre REDD+ no Juruá

01 oficina sobre REDD+ no Tocantins

158 participantes nas oficinas

O conhecimento foi sistematizado em análises, diálogos e posicionamentos públicos.

Encontro Nacional de Economia Ecológica (EcoEco)

Coordenamos o XVI Encontro Nacional de Economia Ecológica (8 a 11 de setembro de 2025), em Cruzeiro do Sul/AC, com o tema "Amazônia rumo à COP-30".

O evento reuniu especialistas, pesquisadores e comunidades do Brasil e do exterior, promovendo diálogo transdisciplinar sobre sociobiodiversidade amazônica.

Carta "Por uma Cartografia Justa do Financiamento Climático"

Na COP30 (Belém/PA), participamos da articulação da Carta "Por uma Cartografia Justa do Financiamento Climático", aprovada por ANPPAS e ECOECO, defendendo: transparência em métricas, reconhecimento de prioridades territoriais, distribuição equitativa de recursos, corresponsabilização entre financiadores e comunidades, fortalecimento de Redes.

Conexão Cipó



Integramos a Conexão Cipó, junto com a Apiwtxa, OPIRJ, Yorenka Tasorentsi, CPI-Acre, SOS Amazônia-Acre e Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), fortalecendo justiça socio-ambiental nas cabeceiras dos rios Juruá e Purus.

Representação Institucional

Em 2025 tornamo-nos:

- Conselheiro do CONDEMA de Cruzeiro do Sul/AC
- Conselheiro do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor
- Membro da Rede de Sementes do Acre

BTG Soma

Participamos do programa de aceleração institucional do BTG Soma, com dois encontros presenciais em São Paulo e aulas online entre abril e novembro, abordando gestão de equipe, finanças, captação de recursos, governança e posicionamento institucional.



Global Environments Network (GEN)

Passamos a integrar rede internacional presente em mais de 12 países da África, Ásia, América do Sul e ilhas do Pacífico.



Lançamento do site ifronteiras.org



Participação em eventos

- 1ª Conferência Municipal de Meio Ambiente – Cruzeiro do Sul/AC
- Oficina Participativa sobre o Futuro do Uso Sustentável da Terra: Projeto Prodigy – Rio Branco/ AC
- Diálogos dos Saberes no Manejo da Pesca da Aliança Águas Amazônicas – Brasília/ DF
- 2º Encontro da Rede-Conexão Povos da Floresta – Manaus/AM
- Formação de Contagem de Pirarucu – Carauari/AM
- Programa de Aceleração do BTG Soma Meio Ambiente – São Paulo/SP
- Painel Jornadas Asociación Argentino-Uruguay de Economía Ecológica (ASAUEE)
- Painel na EJATLAS-CLACSO – Buenos Aires/Argentina
- 8ª Reunião da Comissão Transfronteiriça – Pucallpa/Peru
- 62ª Sessão dos Órgãos Subsidiários da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (SB62) – Bonn/Alemanha
- Blue Zone da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30/2025) – Belém/PA:
 - Evento sobre Financiamento Climático na Cúpula dos Povos
 - Evento sobre Financiamento Climático na Cop do Povo



Publicações

- Fortalecendo a Governança Pública e a Repartição de Benefícios em Programas Jurisdicionais de REDD+: Lições do Acre (Brasil)
- O REDD+ e o novo mercado de carbono no Brasil: um guia inicial para comunidades interessadas
- Policy Brief: Fortalecendo a Governança e a Repartição de Benefícios em Programas Jurisdicionais de REDD+: Lições do Acre (Brasil)
- A Voz do Liberdade: um experimento decolonial interpretativo na co-construção de narrativas amazônidas (artigo publicado em evento acadêmico)
- Indicadores de Participação Social na Governança do SISA: Desafios e Caminhos para a Democracia Ambiental (artigo publicado em evento acadêmico)
- Governança da Pesca do Pirarucu (Arapaima gigas) na bacia do Alto Juruá: Uma Análise Comparativa (artigo publicado em evento acadêmico)
- Direitos econômicos sobre créditos de carbono em territórios tradicionais: uma análise da experiência recente do Programa ISA Carbono no Acre no contexto do Novo Marco Legal do Mercado de Carbono (Lei n.º 15.042/2024) (artigo publicado em evento acadêmico)
- Plataforma: Observatório do REDD+
- Apoio ao livro: Uma Luz na Floresta



Redes e parcerias

O Instituto Fronteiras atua em rede, articulando organizações territoriais, associações comunitárias, entes governamentais, financiadores, instituições científicas e espaços de articulação multilaterais. Entendemos que a construção de soluções socioambientais na Amazônia depende de cooperação estruturada, confiança institucional e alianças de longo prazo.

Em 2025, nossas principais redes e parcerias incluíram:

Organizações Territoriais e Comunitárias

- Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
- Memorial Chico Mendes
- Associação Ashaninka do Rio Amônia (Apiwtxa)
- Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ)
- Instituto Yorenka Tasorentsi
- Comissão Pró-Indígenas do Acre (CPI-Acre)
- SOS Amazônia
- Instituto de Estudos Amazônicos (IEA)
- Associação Mulher Flor
- Colônia de Pescadores Z1 de Cruzeiro do Sul
- Associação Territorial das Comunidades Sustentáveis do Juruá (ATCSJ)
- Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá (ASA-REAJ)
- Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (ASAREAT)
- Instituto Nixiwaka
- Comunidade Novo Horizonte
- Comunidade Flora

Entes governamentais e instâncias de governança

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)
- Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
- Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
- Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC)
- Ouvidoria do Estado do Acre
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cruzeiro do Sul (CONDEMA)
- Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor
- Rede de Sementes do Acre

Redes, plataformas e articulações

- Rede Conexão Povos da Floresta
- Conexão Cipó
- Global Environments Network (GEN)
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS)
- Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO)
- Environmental Justice Atlas (EJAtlas)
- Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO)
- Aliança Águas Amazônicas
- Green Accountability Academy (WRI, SSN e Comissão Huairou)
- Jornadas Asociación Argentino-Uruguaya de Economía Ecológica (ASAUEE)
- Comissão Transfronteiriça (Brasil-Peru)
- Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, SB62 e COP30 (UNFCCC)

Instituições e apoio financeiro

Full Circle Foundation; Overseas Resources Foundation Limited (ORFL); WRI Brasil; Fundação de Cultura Elias Mansour (FEM); Ago Social; Programa BTG Soma; Global Diversity Foundation (GDF)

Equipe Fronteiras

Charles Borges Rossi

Diretor Cofundador

Karla Sessin Dilascio

Diretora Cofundadora

Hilaritssa Moura

Bióloga e Analista
Socioambiental II

Fiana Natacha

Engenheira Florestal e
Analista Socioambiental II

Aerisson Nogueira

Biólogo e Consultor em
Pesca Artesanal e
Manejo Sustentável

Larissa Nicolosi

Advogada e Mediadora

Rafael Farias

Biólogo e Coordenador
de Campo

Asael Bonfada

Biólogo e Consultor em
Práticas Agroflorestais

Emily Silva

Bióloga e
Consultora de Campo

Aldemir Silva

Gestor ambiental e
Consultor de Campo

Uilian Costa

Engenheiro Florestal e
Especialista em
Geotecnologias

Lucas Santos

Samile Oliveira

João Victor

Gabriella Fortunato

Estagiários

Imagens

Acervo Instituto Fronteiras

**Projeto gráfico e
diagramação**

Mayara Montenegro

Acesse

www.ifronteiras.org

